

RASTREAMENTO DE DEFICIÊNCIA DE NUTRIENTES EM PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Dr^a Kelly Cristina Pagotto Fogaça¹ (orientadora); Emerson Luis Spigolon Matias².

RESUMO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está frequentemente associado à seletividade alimentar e padrões restritos, que podem causar deficiências nutricionais e alterações intestinais (Salgado et al., 2024; Zou et al., 2020). Avaliaram-se 11 meninos, com média de idade de 5 ± 1 ano, assistidos pelo Projeto Samuel, em Piracicaba/SP. Observou-se seletividade alimentar em 100% dos casos, com preferência por alimentos secos e crocantes (45%) e acentuada aversão a novas texturas (91%). O IMC médio foi de $18,7 \pm 3,2$ kg/m², com predominância de excesso de peso: sobrepeso (n = 3) e obesidade (n = 4). Os sintomas gastrointestinais mais frequentes foram constipação (45%) e distensão abdominal (64%). A frequência alimentar indicou elevado consumo de leite, derivados e doces, e baixa ingestão de legumes e verduras. Esses achados apontam desequilíbrio alimentar e reforçam a necessidade de estratégias nutricionais que ampliem a variedade alimentar e previnam deficiências nutricionais em portadores de TEA.

INTRODUÇÃO:

Dentre os distúrbios que surgem na infância, o autismo tem recebido destaque por suas causas e manifestações complexas (Salgado et al., 2024; Silva et al., 2020). Trata-se de uma condição caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, de etiologia multifatorial e gravidade variável. O DSM-V e a CID-10 utilizam o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo diferentes níveis de comprometimento em habilidades sociais, comunicação e compreensão de conceitos abstratos (Araújo et al., 2023). A prevalência mundial é estimada entre 1 e 2% das crianças e adolescentes, com proporção média de quatro meninos para cada menina, e aumento expressivo nos diagnósticos nos últimos anos (Araújo et al., 2023; Salgado et al., 2024; Maener et al., 2023). No Brasil, o único estudo-piloto (2011) estimou 1 caso para cada 367 crianças. O TEA associa-se frequentemente à seletividade alimentar e alterações

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.



intestinais, relacionadas a deficiências nutricionais (Monteiro et al., 2020; Zou et al., 2020). Este estudo objetivou rastrear deficiências nutricionais e suas implicações sobre saúde e desenvolvimento em portadores de TEA.

PALAVRAS-CHAVE:

Estado Nutricional, TEA, deficiências nutricionais.

MÉTODOS:

O presente estudo foi do tipo transversal observacional, incluiu 11 meninos com média de idade de 5 ± 1 ano, assistidos pelo Projeto Samuel em Piracicaba/SP. As entrevistas e a assinatura do termo de ciência foram realizadas junto aos pais ou responsáveis, considerando a faixa etária dos participantes. Foram coletadas informações gerais (iniciais, sexo, idade e data de nascimento), antropométricas, de peso e altura (Mussoi, 2014), usados para cálculo do IMC e comparados com curvas do Ministério da Saúde, analisando ainda alimentação em relação à hábitos, seletividade e restrições. Os dados foram analisados de forma descritiva, expressos em porcentagem, médias e desvios-padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram avaliados 11 meninos, com média de idade de 5 ± 1 ano, indicando um perfil predominantemente de crianças em idade pré-escolar, com baixa variabilidade etária entre os participantes, o que contribui para maior homogeneidade dos dados. Todos os voluntários (100%) residem na cidade de Piracicaba, o que demonstra que o estudo teve caráter local e pode refletir particularidades dessa população. Em relação à raça/cor autodeclarada, a maioria foi branca (82%), seguida de parda (18%). Quanto ao uso de medicação contínua, 7 participantes (64%) relataram fazer uso contínuo de

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.



algum medicamento, enquanto 4 (36%) não referiram essa utilização. Estudos brasileiros anteriores identificaram prevalência de uso de medicamentos entre crianças variando em torno de 50% ou mais (Fárias-Antúnez et al., 2022; Cruz et al., 2014)

Tabela 1. Hábitos intestinais de pacientes com TEA, n = 11, 2025.

Variável	Sim (N)	Sim (%)	Não (N)	Não (%)
Criança fica dias sem ir ao banheiro	5	45	6	54
Evita evacuar	4	36	7	64
Barriga estufada, gases, cólica	7	64	4	36
Chora ou se irrita após evacuar	1	9	10	91
Algum medicamento afetou o intestino	5	45	6	54
Alguma condição gastrointestinal	1	9	10	91

Na tabela 1 são apresentados os dados do questionário sobre hábitos intestinais: entre as 11 crianças avaliadas, a maioria apresentou evacuação diária de uma a duas vezes, padrão esperado para a faixa etária pré-escolar. No entanto, 45% relataram permanecer dias sem evacuar, indicando tendência à constipação intestinal, o que requer atenção clínica e comportamental. Estudos nacionais relatam prevalência de constipação infantil entre 17,5% e 36,5% (Hortiz, 2025; Andreoli et al., 2019). Além disso, 36,4% dos responsáveis informaram que a criança evita evacuar e 64% relataram sintomas como distensão abdominal, gases e cólicas, achados compatíveis com manifestações comuns da constipação (Hortiz, 2025; Andreoli et al., 2019). Quanto ao uso de medicamentos, 45% mencionaram alterações intestinais associadas a laxantes ou ferro, corroborando evidências de que esses fármacos podem interferir no trânsito intestinal.

Na tabela 2, observou-se classificação de IMC de magreza em um menino (9 %), eutrofia em 3 crianças (36 %) e excesso de peso em 7 voluntários, sendo sobrepeso (n = 3) e obesidade (n = 4), este perfil, com predomínio de excesso

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.



de peso/obesidade na faixa etária infantil, é compatível com achados recentes realizados no Brasil, que mostram prevalência crescente de sobrepeso e obesidade infantil, especialmente em regiões mais desenvolvidas e em meninos (Ferreira, 2024; Guedes et al., 2021).

Tabela 2. Antropometria de pacientes com TEA, n = 11, 2025.

Classificação IMC	Média	Desvio padrão (DP)
	N	(%)
Magreza	1	9
Eutrofia	3	36
Sobrepeso	3	36
Obesidade	4	36

Na tabela 3, podemos observar que a seletividade alimentar está presente em 100% dos casos, com a maioria das crianças relatando preferência por texturas secas e crocantes, o que indica possível relação com hipersensibilidade sensorial oral em autistas, cuja sensibilidade excessiva pode contribuir com a dificuldade de lidar com texturas ou consistências (Rodrigues et al. 2025; Horácio, 2025). A aversão alimentar foi pontuada em 91% dos meninos, especialmente a alimentos viscosos, molhados, com cheiro forte ou coloração intensa, sendo que 73% deles, apresenta mastigação adequada, sugerindo que as dificuldades não estão associadas a questões motoras, mas sim sensorial-comportamentais. Há baixa aceitação de frutas, vegetais e legumes, o que pode comprometer a ingestão de fibras, vitaminas e minerais, elevando o risco de constipação e deficiências nutricionais. Alimentos ultraprocessados e com alto teor de açúcar estão presentes de maneira importante, o que pode contribuir para excesso de peso e alterações metabólicas. O relato das famílias ressalta a dificuldade para introduzir novos alimentos, refletindo a necessidade de estratégias terapêuticas individualizadas com foco em tolerância sensorial e reeducação alimentar gradual (Rodrigues et al., 2025; Estimativa..., 2025).

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.



Tabela 3. Análise alimentar de pacientes com TEA, n = 11, 2025.

Variável	Categoria	N	%
Seletividade alimentar	Sim	11	100
Textura preferida	Seca	5	45
	Crocante	4	36
	Líquida / mole	2	18
Compulsão alimentar	Sim	8	73
	Não	3	27
Aversão alimentar	Presente	10	91
Belisca entre refeições	Sim	5	45
	Não	6	55
Mastigação adequada	Sim	8	73
	Não	3	27
Dificuldade relatada pela família	Seletividade alimentar / recusa	9	82
	Outros (novos alimentos, compulsão, aceitação limitada)	2	18

Verificou-se ainda, um perfil alimentar heterogêneo, com destaque para alimentos do grupo das proteínas e doces, e em contrapartida baixa ingestão de verduras e legumes, sugerindo desequilíbrio em relação ao consumo dos diferentes grupos alimentares e nutrientes, resultando em uma dieta pobre em fibras, vitaminas e minerais. As frutas (82%), leite (73%), e derivados do leite (73%) são consumidos com alta frequência. Os doces e bolachas também aparecem com consumo elevado (60%), o que pode contribuir para excesso de carboidratos simples, enquanto verduras (82% de ausência) e legumes (55% de ausência) são os grupos com menor consumo. Macarrão e salgadinhos aparecem de forma esporádica, o que é positivo em relação ao consumo de ultraprocessados, que devem ser evitados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Sob esse aspecto, observa-se que em populações com TEA, a seletividade alimentar e a baixa variedade, especialmente na escolha de frutas, vegetais e legumes, estão associados a menor ingestão de micronutrientes (Rodrigues et al., 2025).

1- Doutora em Ciências Nutricionais; Docente Ânima; kelly.fogaca@ulife.com.br.

2- Acadêmico de Nutrição.



CONCLUSÕES:

O estudo identificou tendência à constipação intestinal e predomínio de excesso de peso, em consonância com dados nacionais sobre distúrbios gastrointestinais e obesidade infantil. A seletividade alimentar, presente em todos os participantes, caracterizou-se por preferência por texturas secas e crocantes e baixa aceitação de frutas, verduras e legumes, comprometendo a ingestão de fibras e micronutrientes. Esses achados reforçam a importância de intervenções multiprofissionais voltadas à modulação sensorial e à reeducação alimentar gradual no manejo nutricional de indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS:

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Orientações para avaliação do estado nutricional infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2025.

RODRIGUES, C. K. M. et al. Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 4, e0514448108, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/48108/38153/498196>. Acesso em: 12 set. 2025.

ZOU, R.; DING, Y.; WANG, Z. Dietary patterns and nutritional status in children with Autism Spectrum Disorder: a systematic review. *Nutrients*, Basel, v. 12, n. 6, p. 1685–1699, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/nutrients>. Acesso em: 12 set. 2025.

FOMENTO:

O trabalho teve apoio do PROCIÊNCIA 2025/1, pertencente ao Ecosistema Ânima de Ensino.

